O COMBATE

ANO I — PUBLICAÇÃO MENSAL — N. 11

QUINTA-FEIRA — Mato Grosso, 29 de dezembro de 2022 — BRASIL

ROMANCIZAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS E O DIALOGISMO EM WANDERLEY WASCONCELOS

Paulo Wagner Moura de Oliveira[1]

A presença do romance na era moderna modificou profundamente as características formais e enunciativas de outros gêneros literários, a exemplo do lírico e do dramático. Bakhtin chega a afirmar que ocorreu uma "romancização" dos outros gêneros, que ganharam incalculável liberdade de criação e renovação da linguagem, proporcionada pela inserção do plurilinguismo extraliterário, do dialogismo com as manifestações da cultura popular, o humor, a paródia e, principalmente, com aspectos sociais e ideológicos presentes na língua. Um procedimento que tem garantido, contemporaneamente, ao romance uma renovação e capacidade de influência que parece não se exaurir ao estabelecer hibridismos e um profícuo diálogo com outros gêneros literários e formas artísticas de linguagem.

Segundo o teórico russo, na presença dominante do romance as linguagens estritamente canônicas "começaram a ter uma ressonância diferente, diferente daquela época em que o romance não pertencia à grande literatura" (1988, p. 399). Bakhtin afirmou, também, que "O romance antecipou, e ainda antecipa a futura evolução de toda literatura [...] ele contribui para renovação de todos os outros gêneros, ele os contamina por meio de sua evolução e seu próprio inacabamento" (2002, p. 400).

O presente trabalho visa demonstrar que, mesmo não possuindo integralmente as características estruturais do romance, parte dos poemas narrativos encontrados nos livros de Wanderley Wasconcelos, visto numa perspectiva bakhtiniana de análise, incorporam influências e procedimentos adotados pelo romance na era moderna. Aspectos estilísticos que ganham no trabalho de escritores contemporâneos, como Wasconcelos, uma nova configuração.

Um dos procedimentos apontados por Bakhtin como fator de consolidação do romance na era moderna é incorporação do linguajar coloquial como ruptura com o discurso nobre acadêmico e os gêneros literários que seguem padrões previsíveis e monológicos. Este procedimento surge, frequentemente, nos poemas narrativos de Wasconcelos, atribuindo à obra um caráter de momentaneidade e de abertura ao multidiscurso social, uma aproximação entre o objeto artístico e o diálogo social circunstante. No poema narrativo "Aboio Passado" (2014, p. 59), ao contar a história ocorrida com a personagem Nuncinha, percebemos a presença de um linguajar socialmente demarcado e próprio de falantes de uma variedade não-padrão do português brasileiro:

1 Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEL/UNEMAT). *E-mail*: paulo.wagner1@unemat.br

ABOIO PASSADO

Não vou levar pro lado pesssoal,
mas todos sentimos o acontecido a Nuncinha
que se perdeu, está sem cabaço,
falada, **perseguida de lingua.**

(João Boto foi quem se lambuzou de mel,
enfronhou-se nas partes de Nuncinha).

Seu pai (que aqui não se assenta o nome
por causa de sua honra),
pra botar a mão em João Boto.
.....
.....
.....
Nuncinha bordou mil colchas
e apareceu-lhe um moço estrangeiro.
Em sua terra natal, na Alemanha,
cabaço não não é fundamental
e arrebatou Nuncinha com paixão.

Agora, todos os anos o casal retorna.
Ele com chapéu e óculos pretos,
sorrindo, tirando fotos, esquecido.
Ela, ainda envergonhada
Só porque nos lembramos de João Boto.
(grifo nosso)

Vemos no poema a inserção de palavras e frases de uso corriqueiro e, até mesmo jocosas, como "*esta sem cabaço*" em vez de "foi desvirginada", ou "*perseguida de língua*" em vez de "difamada", "*enfronhou-se nas partes*" em vez de "manteve relações sexuais". O uso de uma linguagem própria de individuos que não se enquadram no modo de falar culto e prestigiado da sociedade demonstra que, por mais que os poemas narrativos do autor não possuam a intensidade polifônica do romance, eles são capazes de abrigar uma multidiscursividade de vozes. Um procedimento que desfaz as características canônicas apontadas por Bakhtin em grande parte do gênero lírico anterior ao romance moderno, quando o teórico observou que a língua do poeta é imanente, é a sua própria linguagem; ou que esta, como tal, só pode se constituir se houver a unicidade da linguagem e a estabilidade monológica (1998, p. 103).

No caso do poema "Aboio passado", mesmo que não haja a ocorrência do discurso direto e o narrador se limite apenas em descrever as ações das personagens existe plurilinguismo, pois o discurso do narrador aparece entrelaçado ao discurso de outras personagens, mesmo que estas sejam citadas de maneira genérica. Na narrativa do poema é possível notar que o dialogismo não envolve apenas o aspecto plurilinguístico marcado por dialetos distintos, mas aparece, também, pela contraposição entre os valores éticos que envolvem as personagens do poema. De um lado temos o pai de Nuncinha e moradores de uma localidade interiorana e, do outro lado, um estrangeiro vindo da Alemanha. O último verso do poema aprofunda esse dialogismo social de oposição ligado ao tabu da virgindade que parece resistir ao tempo.

O trabalho com a palavra empreendido por Wasconcelos denota um dialogismo. Primeiro, na constituição híbrida dos poemas que, mesmo possuindo a forma versificada própria da lírica, conseguem pelo seu conteúdo narrativo construir verdadeiras microfábulas. Segundo, pelo plurilinguismo proporcionado pela aproximação de um modo culto e outro coloquial de linguagem. O dialogismo também pode ser observado, pela ocorrência de discursos ideológicos que se contrapõem, de diferenças sociais que surgem no enunciado e na diegese de diversos poemas do autor. Outro exemplo deste dialogismo pode ser observado no poema que abre o livro Aboio: causos da vida posseira (2014, p. 11):

ÁLBUM&ÁLIBI

Vinte de julho de 1969, Neil Armstrong
pisava o solo lunar.
Dois homens no alpendre de nossa casa
meu pai e eu,
condenávamos as agruras do latifúndio
ouvindo o cantar dos galos

Em *ÁLBUM&ÁLIBI*, o discurso histórico e o mito contemporâneo da chegada do homem à Lua, junto à cena bucólica de dois homens vendo o dia amanhecer no alpendre de uma casa, ganham um sentido antitético e ideológico ao aproximar duas narrativas num único enunciado. Os dois primeiros versos trazem uma carga simbólica ligada à afirmação do domínio imperialista norte-americano de ter pisado pela primeira vez em solo lunar, iniciando, com as pegadas de Armstrong, a exploração espacial. Na segunda parte narrativa do poema, a grandiosidade da conquista espacial, relatada nos dois primeiros versos, evento que obteve repercussão no contexto da guerra fria, contrasta com necessidade de justiça social vivenciada por camponeses que condenam o avanço do latifúndio.

Há, portanto, um dialogismo de oposição entre os dois discursos, que possuem uma carga semântica ligada à conquista territorial, à atualização do processo pós-colonial exercido pelo latifúndio e à necessidade de camponeses que lutam pela posse de um pequeno pedaço de terra. Quando trazido para o plano do discurso social, as duas narrativas, presentes no poema, ganham uma interação dialógica viva e tensa com a realidade, superando a imanência do objeto artístico ao projetar o discurso poético para além dos seus próprios limites contextuais. As relações da literatura com a palavra falada e a vida cotidiana possuem uma importância significativa para o projeto teórico desenvolvido por Bakhtin, tendo em vista que a observação da natureza social do discurso permite reflexões fundamentais sobre as questões históricas e estilísticas que envolvem os gêneros literários.

PARODIZAÇÃO E HUMOR

Ao abordar a origem de determinadas características estilísticas do romance, Bakhtin afirma que na Antiguidade os gêneros elevados lidavam com os valores do passado absoluto, enquanto os chamados gêneros inferiores possuíam como matéria o presente, utilizado intensamente pelas criações cômicas. A utilização do presente como objeto passível de questionamentos e críticas pelo cômico nas manifestações populares, além de "castigar" os costumes, permitia maior liberdade e irreverência na utilização da língua e da palavra, permitia a ridicularização da contemporaneidade, a parodização dos gêneros elevados e, por conseguinte, dos mitos nacionais.

Para o teórico russo, a presença do riso, da paródia, da ironia e da carnavalização na cultura popular e nos chamados gêneros menores ganhou relevo como elementos constituintes do romance e da literatura universal, ou seja, consolidaram "um determinado método de visão artística e interpretação da realidade e, consequentemente, um método determinado de construção da imagem artística, do sujeito e do gênero" (1981, p. 142). A incorporação e valorização de elementos paródicos e intertextuais, a incorporação do riso e da ironia também adquiriram importância destacada como elementos utilizados no processo de criação de outros gêneros literários, tanto na modernidade quanto no trabalho de autores

contemporâneos, a exemplo de Wasconcelos.

No poema "Ouvindo", presente no livro Aboio: causos da vida posseira (2014, p. 22) de Wasconcelos, ao narrar uma cena cotidiana marcada pela presença de três personagens, o autor consegue um efeito rítmico e semântico impregnado de humor:

Ouvindo

A vizinha pretende matricular-se no supletivo
e reconquistar seu tempo perdido.
A vizinha ouve repetidamente os Rolling Stones.

Minha galinha também ouve os Rolling Stones
e cata migalhas invisíveis no chão.
Minha galinha ouve repetidamente os Rolling Stones
e por certo desconhece a gula dos nobres.

Eu também ouço os Rolling Stones
E acaricio um reumatismo no joelho esquerdo.

Uma das características do poema é o uso da ironia que surge marcadamente na segunda e na terceira estrofes. O discurso do narrador, que aparece nos versos acima, é impregnado por uma linguagem social capaz de revelar a condição da vizinha que não teve oportunidade de estudar e busca recuperar o tempo perdido fazendo supletivo; a repetição intermitente de uma música tocada por uma banda icônica da música estrangeira que é ouvida, até por uma galinha personificada, ironiza o processo de colonização e imposição cultural vivenciado no Brasil. Formalmente esta ideia é reforçada pela repetição paralelística presente em todos os versos do poema. No terceiro verso, temos um enunciado que confronta a gula burguesa ao ato de uma galinha que cata migalhas no quintal, um enunciado que utiliza um humor sarcástico para revelar as relações conflitivas presentes no contexto de estratificação social.

Para Bakhtin, a linguagem imita a realidade, ao mesmo tempo que é elemento de ação sobre ela. Assim, é possível percebemos no narrador do poema "Ouvindo" uma constituição histórica e social que não pode ser entendida como um dialeto individual, mas como uma linguagem que dialoga com a realidade circundante ao defender posições ideológicas, ao trazer enunciados que buscam uma correção ética dos valores sociais estabelecidos.

O uso da paródia e da intertextualidade destacada por Bakhtin como elemento importante na constituição e renovação do romance influenciou destacadamente outros gêneros literários. Nos poemas narrativos de Wasconcelos, este procedimento é uma constante. Em "Silêncio com Pequi", o procedimento paródico ganha uma dimensão profana e sacrílega, porque não dizer carnavalizada, dos elementos sígnicos, míticos e sagrados presentes na *Oração da Virgem Maria* que compõe o "Santo Rosário" católico. Para demostrar nossa afirmação destacaremos apenas os primeiros versos do longo poema que narra a trajetória opressiva e desafortunada vivida pela personagem Marina.

Silêncio com Pequi

Virgem Marina
Cheia de graça
de carne e osso
Que tropeçou na vida.

Crescida entre irmãos
pouco disse ao mundo,
engolindo sofreres
pelos cantos da casa.

Magra, como uma vara,
poucos apostavam
no seu destino.

Marina cresceu
Deus lhe deu dois mamilos
tímidos como seus olhos
que nunca deram à janela
em busca de pretendentes.

“Dia virá”
uma voz lhe dizia
e o condão duma Fada Mesquinha
apontou-lhe um príncipe:
Geraldo Alto.
[...]

Percebemos no poema que a apropriação paródica do discurso religioso, que a travestização do enunciado original constrói um sentido avesso à apologia mítica da Virgem Maria presente na oração católica. O processo estilístico construído pelo autor introduz, dialogicamente, no discurso de outrem, a sua intencionalidade de desnudar a realidade social vivenciada por muitas mulheres em uma sociedade patriarcal repleta de estereótipos. O procedimento paródico criado pelo autor produz uma contraposição, um desmascaramento e uma transformação socioideológica literal do discurso canônico e das representações sociais trazidas por este.

É possível observar em diversos momentos da poética empreendida por Wanderley Wasconcelos, especialmente nos poemas narrativos, um extravasamento da unicidade da linguagem e da estabilidade monológica comum em parte considerável das criações líricas. Isto ocorre, principalmente, pela inserção de um plurilinguismo que, mesmo não possuindo as possibilidades polifônicas do romance, surge objetivamente no corpo semântico e expressivo de suas criações.

A presença de uma linguagem socialmente estratificada nos versos do poeta possui a capacidade de revelar a pluralidade e diversidade de discursos que dialogam e criam tensões ideológicas. Um contraponto que só pode ser revelado pela aproximação de diferentes visões de mundo num mesmo enunciado. O entrecruzamento de linguagens e discursos, o procedimento paródico e plurissignificante revelados na tessitura lírica de Wasconcelos possuem a capacidade de descontruir e cria contrapontos no estatuto de um sistema cujos significados sociais pareciam acabados, únicos e verdadeiros.

Desta maneira ao criar uma poética marcada pelo dialogismo, ao invés de um discurso literário monológico e internamente restrito, o poeta supera, pelo caráter híbrido de seus versos, as formas canonizadas de um discurso poético autoritário e conservador. Ampliando com sua escrita as possibilidades de interação entre escrita culta e fala cotidiana, entre literatura e vida, um procedimento estilístico com a capacidade de formar uma consciência crítica da realidade e revelar os conflitos que premeiam a sociedade.

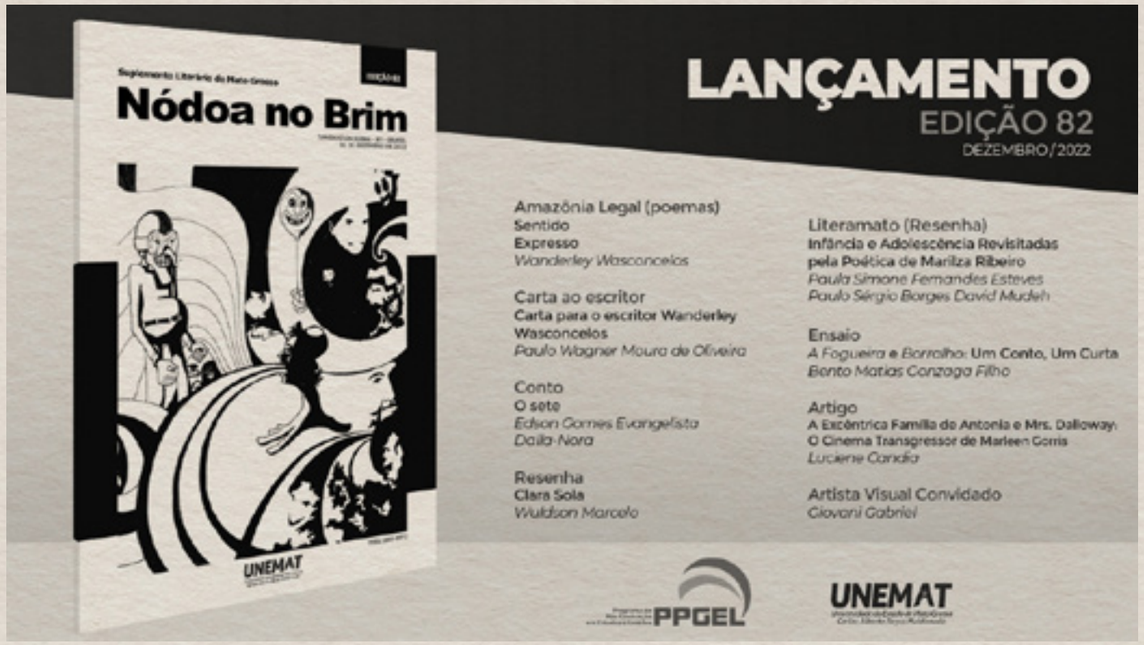
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de estética.** São Paulo: Hucitec, 1988.

WASCONCELOS, Wanderley. **Aboio (causos da vida posseira)**. Vila Velha, ES: Opção Editora, 2014.



LINK: https://ppgelunemat.com.br/nodoa-no-brim

O COMBATE

TODOS OS MESES NO SITE PPGEL
LINK: https://ppgelunemat.com.br/o-combate

Jornal “O Combate”

Expediente

O Combate é um periódico mensal, destinado à publicação de textos de discentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). O objetivo do jornal é ser um espaço de fomento à escrita científica no campo da Literatura. Nele, serão aceitos ensaios, críticas, resenhas e artigos de opinião, sendo a temática livre – desde que relacionada com alguma área do saber dos estudos literários.

Direção geral: Helvio Moraes

Equipe editorial: Helvio Moraes, Luan Paredes Almeida Alves, Adrieli Ferreira Nogueira, Eliane Cristina Chieregatto

Colaborador deste número: Claudiane Nascimento dos Santos

Diagramação: Umberto Rios Magalhães

Contato: jornalcombateppgel@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários PPGEL

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Núcleo de Pesquisa Wlademir Dias-Pino
Endereço: MT-358, 7 - Jardim Aeroporto,
Tangará da Serra - MT, 78300-000